

Formação Inicial e Continuada de Professores: da Teoria à Prática

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



Formação Inicial e Continuada de Professores: da Teoria à Prática

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação inicial e continuada de professores [recurso eletrônico] : da teoria à prática / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-844-1 DOI 10.22533/at.ed.441191912 1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Vamos compreender a vida, não necessariamente como a repetição diária das coisas, mas como um esforço para criar e recriar, e como um esforço de rebeldia, também. Vamos tomar nas mãos nossa alienação e perguntar: “Porquê?”, “Isso tem que ser desse modo?”. (...) E para sermos sujeitos, precisamos indiscutivelmente examinar a história criticamente. Como participantes ativos e verdadeiros sujeitos, podemos fazer a história apenas se continuamente formos críticos de nossas próprias vidas.” (Paulo Freire)

O debate sobre a relação teoria e prática é uma questão importante para o campo da formação inicial e continuada de professores. Esta relação já foi tratada por importantes filósofos como Gramsci (1978), Adorno (1995), Vázquez (1977), Saviani (2007) e por numerosos estudiosos da área da educação, que se dedicaram a compreender a natureza, os limites e possibilidades dessa relação que se refere ao modo como os homens pensam e agem sobre todas as coisas.

A categoria formação é muito importante para se pensar a formação inicial e continuada de professores, assim, nos artigos que compõe esta obra busca-se uma melhor compreensão deste tema na sociedade contemporânea. a formação humana é tida como incompleta, fundamentada na barbárie e impregnada por conceitos ideológicos, além disso, há uma simplificação ou redução do conhecimento. Adorno (2005) enfatiza, por conseguinte, o papel da educação na formação da consciência crítica. Em suas análises sobre o sistema educacional contemporâneo, o autor mostra que o problema da semiformação tem contribuído para a propagação de um ensino superficial, medíocre, acrítico e empobrecido de experiências formativas.

É importante ressaltar que a base da formação inicial e continuada de professores pressupõe tanto conhecimentos teóricos quanto práticos. Assim, não se pode atribuir a primazia da prática sobre a teoria ou vice-versa. O binômio teoria e prática possibilita ao homem agir de forma consciente na concretização de todas as suas ações. Ao isolar a teoria da prática ou a prática da teoria, o homem é destituído de sua capacidade de agir de forma consciente, é impossibilitado de compreender os condicionamentos que o determinam, é privado da possibilidade de (re)construir sua realidade.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E O MODELO COGNITIVO-INTERACIONISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CRIANÇAS E PROFESSORES EM FOCO	
Débora da Silva Cardoso Elcie F. Salzano Masini	
DOI 10.22533/at.ed.4411919121	
CAPÍTULO 2	17
DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NO ENSINO DA MATEMÁTICA LÚDICO CRIATIVO	
Jaqueline Rodrigues Gonzaga Cassiano Rosa Neto Soraia Abud Ibrahim	
DOI 10.22533/at.ed.4411919122	
CAPÍTULO 3	19
A PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL POR MEIO DO BOLETIM INFORMATIVO DE LETRAS- BIL	
Zélia Ramona Nolasco dos Santos Freire	
DOI 10.22533/at.ed.4411919123	
CAPÍTULO 4	26
FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES DE FILOSOFIA	
Alvino Moraes de Amorim Tiago Bacciotti Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.4411919124	
CAPÍTULO 5	40
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PEDAGOGO: DA TEORIA À PRÁTICA	
Maria Lucia Morrone	
DOI 10.22533/at.ed.4411919125	
CAPÍTULO 6	50
ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE INSTRUTOR, PARA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Carla Tamisari Pereira Ednéia Albino Nunes Cerchiari	
DOI 10.22533/at.ed.4411919126	
CAPÍTULO 7	59
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NARRADA EM MEMORIAIS	
Vanessa Suligo Araújo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.4411919127	

CAPÍTULO 8	72
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE CAARAPÓ, MATO GROSSO DO SUL	
Angela Hess Gumieiro	
DOI 10.22533/at.ed.4411919128	
CAPÍTULO 9	81
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS NA REGIÃO DE FRONTEIRAS LATINAS E A INVESTIGAÇÃO DE CRENÇAS	
Graziela Barp	
DOI 10.22533/at.ed.4411919129	
CAPÍTULO 10	91
FORMAR-SE PARA FORMAR: APROPRIANDO-SE DO MODELO DE ENSINO HÍBRIDO PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO	
Mariane Regina Kraviski Dinamara Pereira Machado	
DOI 10.22533/at.ed.44119191210	
CAPÍTULO 11	99
LA SUPERVISIÓN ESCOLAR: DEL ABANDONO A LA SALVACIÓN, EN LA PARADOJA DE LAS AUTONOMÍAS DIRIGIDAS	
Maria de La Luz Jimenez Lozano Juan Manuel Caballero Arriaga	
DOI 10.22533/at.ed.44119191211	
CAPÍTULO 12	115
LA TRÍADA FORMATIVA DE PRÁCTICA PEDAGÓGICA: ¿CÓMO AVANZAR A ESPACIOS DE DESARROLLO PROFESIONAL GENERADOS MEDIANTE REFLEXIÓN?	
Carlos Vanegas Ortega Rodrigo Fuentealba Jara	
DOI 10.22533/at.ed.44119191212	
CAPÍTULO 13	129
IDENTIDADES DOCENTES E CULTURAS PROFISSIONAIS: ANÁLISE DE DISCURSO DE NARRATIVAS TEXTUAIS DE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA (EACH/USP)	
Luciana Maria Viviani Verónica Marcela Guridi Elen Cristina Faht	
DOI 10.22533/at.ed.44119191213	
CAPÍTULO 14	142
DO ESPAÇO VIVIDO AO SABER CARTOGRÁFICO – ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Daniel Fernando Matsuzaki da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.44119191214	

CAPÍTULO 15	155
MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) : DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Débora Cristina Fonseca Priscila Carla Cardoso Thaís de Melo Muniz	
DOI 10.22533/at.ed.44119191215	
CAPÍTULO 16	179
MEMÓRIAS E SENTIDOS EDUCACIONAIS: VERDADES/MENTIRAS? POR UMA TEOLOGIA DA VIDA	
Adma Cristhina Salles de Oliveira Luiz Augusto Passos	
DOI 10.22533/at.ed.44119191216	
CAPÍTULO 17	193
O FIO DA HISTÓRIA – NAS TRILHAS DE OURO PRETO DO OESTE-RO. VITRAIS DA MEMÓRIA DE PROFESSORES E ESCOLAS	
Ivone Goulart Lopes Alois Andrade de Oliveira Hildebrando Neto Pinheiro Devanir Aparecido dos Santos Miriam Alves dos Santos Walter Claudino da Silva Junior Priscila Alves Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.44119191217	
CAPÍTULO 18	204
O QUE APRENDI COMO FORMADORA DE PROFESSORES: MEMORIAL DESCRITIVO	
Ana Dallagassa Rossetin	
DOI 10.22533/at.ed.44119191218	
CAPÍTULO 19	206
PRÁTICAS DOCENTES DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO BRASIL: DESAFIOS NA AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR	
Cibele Maria Lima Rodrigues Gilvaneide Ferreira de Oliveira Ruttany de Souza Alves Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.44119191219	
CAPÍTULO 20	222
O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS PARA CRIANÇAS PEQUENAS: CICLO DA ÁGUA	
Flávia Regina Brizolla Borges Rosana Miranda de Oliveira Taboga	
DOI 10.22533/at.ed.44119191220	

CAPÍTULO 21	235
TEACHING PROBLEMATIC OF INDIGENOUS WOMEN IN THE INTERCULTURAL MEXICO STATE UNIVERSITY	
Karina Reyes Priciliano Aristeo Santos López Hernán García Esquivel	
DOI 10.22533/at.ed.44119191221	
CAPÍTULO 22	245
PROFESSORA, EU JÁ ME SINTO PROFESSOR! UM RELATO SOBRE DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA	
Ormezinda Maria Ribeiro Ana Cristina Castro	
DOI 10.22533/at.ed.44119191222	
CAPÍTULO 23	255
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: PESQUISA E REFLEXÃO	
Solange Aparecida De Souza Monteiro Paulo Rennes Marçal Ribeiro Maria Regina Momesso Valquiria Nicola Bandeira Carlos Simão Coury Carrêa Andreza De Souza Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.44119191223	
CAPÍTULO 24	270
PROFESSORES DO CAMPO, AUTO PERCEPÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES COM AS REDES SOCIAIS	
Maria Fatima Menegazzo Nicodem Teresa Kazuko Teruya	
DOI 10.22533/at.ed.44119191224	
CAPÍTULO 25	285
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE	
Gildene do Ouro Lopes Silva Sílvia Cristina de Oliveira Quadros Betania Jacob Stange Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.44119191226	
CAPÍTULO 26	304
REFORMA DO ENSINO MÉDIO: A LEI 11.645/08 E A RESILIÊNCIA DO FEMININO NA LITERATURA	
Ana Claudia Duarte Mendes Leoné Astride Barzotto Dejair Dionísio Danieli Conrado	
DOI 10.22533/at.ed.44119191227	

CAPÍTULO 27	320
SOCIALIZAÇÃO DE UMA PROFESSORA INICIANTE DE CIÊNCIAS NATURAIS: EM BUSCA DA PROFISSIONALIDADE	
Verónica Marcela Guridi Elka Waideman Martinez	
DOI 10.22533/at.ed.44119191228	
CAPÍTULO 28	332
UNA OJEADA A LAS MODIFICACIONES DEL TRABAJO DE LOS MAESTROS DE SECUNDARIA EN EL D.F., A PARTIR DE REFORMAS EDUCATIVAS DEL 2006 Y 2011	
Maria De los Angeles Castillo Flores	
DOI 10.22533/at.ed.44119191229	
CAPÍTULO 29	350
THE PROFESSIONAL QUALIFICATION OF THE PEDAGOGUE: EXPERIENCING PROJECT-BASED LEARNING	
Maria Cristina Marcelino Bento Paulo Sergio de Sena Nelson Tavares Matias Messias Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.44119191230	
CAPÍTULO 30	361
UNIVERSIDADE E INCLUSÃO: A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE PESQUISA E ESTUDOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO – NUPESPI COM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Nicoleta Mendes de Mattos Sílvia Lúcia Lopes Benevides	
DOI 10.22533/at.ed.44119191231	
SOBRE A ORGANIZADORA	377
ÍNDICE REMISSIVO	378

A PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL POR MEIO DO BOLETIM INFORMATIVO DE LETRAS- BIL

Zélia Ramona Nolasco dos Santos Freire

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
(UEMS)

Cursos de Letras
Dourados/MS

RESUMO: Esse artigo é resultado de um projeto de extensão que teve por objetivo estabelecer o intercâmbio entre a Universidade, os alunos do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino e professores da área de Língua Portuguesa. Trata-se de um incentivo à leitura e produção textual através da publicação que tem a interdisciplinaridade como ponto principal e é um espaço voltado para que os alunos dos Cursos de Letras da UEMS se constituam como autores, internalizando os prazeres e as exigências de um labor específico, o da produção textual. Em primeiro lugar, enfatizam-se todas as partes de um jornal, das manchetes aos suplementos, da economia à cultura, da política ao cotidiano. Em segundo lugar, após os alunos dominarem o formato de produção, eles são direcionados à elaboração de um jornal do Curso de Letras. A elaboração e produção do jornal deram-se inicialmente de forma *on line*. A elaboração de um jornal serviu como laboratório para a produção escrita e leitura de vários tipos de textos. Além de contribuir para a formação de cidadãos comprometidos, ele

prepara leitores experientes e críticos para desempenhar bem seu papel na sociedade. E, auxilia na formação geral do aluno, sua cultura e sua capacidade intelectual. O aluno teve contato com a norma padrão escrita que é a referência para a correção na produção de textos. Conforme Maria Alice Faria, o jornal se transforma em uma ponte entre os conteúdos teóricos dos programas escolares e a realidade. (FARIA, p. 12,2001).

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, produção textual, linguagem.

TEXTUAL READING AND PRODUCTION

PRACTICE THROUGH THE LETTERS

NEWSLETTER

ABSTRACT: This article is the result of an extension Project that aimed to establish the interchange between the University, the Students of the High School of the State Field of Teaching and the teachers of Portuguese Language. It's about an incentive to the reading and the textual production throughout the publication that has the interdisciplinarity as main point and it is a space concerned to the students of the Letters Course of UEMS to become authors, internalizing the pleasure and the demands of a specific labor, the textual production. At first, all the parts of a newspaper were emphasized,

from the highlights to the supplements, from the economy to the culture, from politics to daily life. Secondly, after the students dominate the production form, they are directed to the elaboration of a newspaper of the Letters course. The elaboration and the production of the newspaper were done initially on the *on line* form. The elaboration of the newspaper was served as a laboratory to the writing production and the reading of several types of text. Besides contributing to the formation of committed citizens, it prepares experient and critical students to perform well their role in the society. And, still, helps in the general formation of the student, his culture and intellectual capacity. The student had contact with the standard witting norm that is reference to the correction of textual production. According to Maria Alice Faria, the newspaper transform itself in a bridge the theoretical contents of the scholar programs and the reality (FARIA, p. 12, 2001).

KEYWORDS: Letters Newspaper, language, reading.

1 | BOLETIM INFORMATIVO DE LETRAS – HISTÓRICO

O Boletim Informativo de Letras é um projeto que serviu como laboratório de linguagens para os alunos do Curso de Letras da UEMS e para os alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio das Escolas Presidente Vargas e Vilmar Vieira de Matos da Rede Estadual de Ensino do Município de Dourados, como meio de interação entre os acadêmicos, futuros professores e o mercado de trabalho. Esse projeto justifica-se pela necessidade de oportunizar aos nossos acadêmicos e aos alunos do Ensino Médio das Escolas selecionadas: Presidente Vargas e Vilmar Vieira de Matos, atividades práticas direcionadas, isto é, produzir textos escritos com determinada finalidade. Visto que, a elaboração de um jornal por parte dos acadêmicos servirá como laboratório para a produção escrita e leitura de vários tipos de textos. Além de contribuir para a formação de cidadãos compromissados, ele prepara leitores experientes e críticos para desempenhar bem seu papel na sociedade. E, ainda, auxilia na formação geral do aluno, aumenta sua cultura e suas capacidades intelectuais. O aluno teve contato com uma norma padrão escrita que serviu de ponto de referência para a correção na produção de textos e serviu desse modo como mediador entre a universidade, Curso de Letras e o mundo, isto é, o mercado de trabalho.

Conforme Maria Alice Faria, o jornal se transforma em uma ponte entre os conteúdos teóricos dos programas escolares e a realidade. (FARIA, p. 12, 2001). Por essa perspectiva, o presente projeto tem também a finalidade de divulgar o Curso de Letras aos alunos do III Ano do Ensino Médio da Rede Estadual de Educação da nossa cidade. Mostrando, assim, as atividades realizadas, os projetos em andamento e também os eventos da área de Letras. Desse modo, servirá como um elo entre o futuro profissional e o campo de trabalho no qual ele atuará.

Além de servir como meio de divulgação dos trabalhos acadêmicos, isto é, daquilo que é trabalhado na Universidade e os alunos do Ensino Médio e professores

da Rede Estadual de Ensino.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste projeto tem como suporte o escritor João Wanderley Geraldi com as obras: *O texto na sala de aula* (1984) e *Portos de passagem* (1991), nas quais o autor nos convida à reflexão e a um (re) dimensionamento das atividades de sala de aula. Concebendo a linguagem como um lugar de interação, onde sujeitos se constituem pelo processo de interlocução, propõem-se para o ensino da língua portuguesa atividades baseadas em três práticas interligadas: - leitura de textos; produção de textos e análise linguística.

Segundo Geraldi (2002), tais práticas têm dois objetivos: tentar ultrapassar, apesar dos limites da escola, a artificialidade que se institui na sala de aula quanto ao uso da linguagem; possibilitar, pelo uso não artificial da linguagem, o domínio da língua padrão em suas modalidades oral e escrita.

Atentar-se-á para a proposta do Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino/MS na qual afirma que a escola vinculada à sociedade precisa ser crítica, democrática e de qualidade, preocupar-se com as desigualdades de seus educandos. Assim sendo, deve estar aberta ao novo e adequar-se às exigências, desafios e expectativas, transcendendo as convencionais. Neste contexto o educador/professor se insere na sociedade como elemento participativo, atuante, capaz de exercer papel ético e político, face às crescentes mudanças de todas as esferas sociais.

Destaca-se ainda que o domínio da Língua é fundamental para a participação social e efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimentos. A interação social, somada à prática da leitura e da escrita, possibilita a constituição de sujeitos letrados e com opinião crítica a respeito do mundo em que vive.

3 | OBJETIVOS PROPOSTOS

Criar um espaço para o debate crítico entre a Graduação (Projetos de Pesquisa, Bolsista PIBIC/CNPQ e Bolsistas Extensionistas) e a pós-graduação 'lato sensu' da UEMS; Fomentar a Pesquisa, o Ensino e Extensão entre os acadêmicos de Letras; Contribuir para a melhoria da leitura e da escrita dos alunos do Curso de Letras e da Rede Estadual de Ensino; Proporcionar ao acadêmico de letras e ao aluno do Ensino Médio o domínio dos conhecimentos e habilidades conexos à língua portuguesa, de modo que aprenda a escrever enquanto sujeito de seu texto, personagem central de sua fala; Ultrapassar, apesar dos limites da escola, a artificialidade que se institui na sala de aula quanto ao uso da linguagem; Possibilitar, pelo uso não artificial da linguagem,

o domínio da língua padrão em suas modalidades oral e escrita; Proporcionar ao acadêmico de Letras a oportunidade de interagir com alunos e professores da rede pública de ensino.

4 | METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

A metodologia seguiu os seguintes passos: seleção de um grupo de alunos incluindo os dois Cursos de Letras (Português/Espanhol/Inglês) para produção e organização; Esses alunos deverão, preferencialmente, ser um de cada série do Curso de Letras; Os alunos da EEPV foram selecionados pela Coordenadora juntamente com as professoras das disciplinas de Língua Portuguesa; Cada aluno ficará responsável por divulgar, recolher e selecionar o material para publicação em sua série; No total serão 08 alunos: 02 da 1ª série; outros 02 da 2ª série; outros 02 da 3ª série e outros 02 da 4ª série, isto é, do Espanhol e do Inglês.

Como o público foi constituído por acadêmicos dos Cursos de Letras, e alunos do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino, foi distribuído a cada final de ano letivo um formulário no qual foram avaliados os números editados. Destacando sua periodicidade, importância dos temas divulgados, qualidade de produção entre outros itens que foram levantados pelo grupo. A avaliação pela equipe de execução se deu no sentido de verificação se os objetivos propostos foram ou não atingidos. Foram realizadas reuniões periódicas para essa finalidade. A avaliação ocorreu através de questionários e auto avaliação distribuído entre os alunos dos cursos; e a principal avaliação foi o jornal *on line* produzido pelos alunos. Logo a avaliação permeou o processo ensino - aprendizagem por parte dos mesmos, o quanto cada aluno se envolveu com a atividade e o quanto eles cresceram como leitores e escritores. Foi aplicado um questionário de avaliação aos componentes do projeto de extensão com questões objetivas e abertas, dando a possibilidade de sugestões e críticas.

5 | RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A relação Ensino, pesquisa e extensão foram garantidas, pois o jornal serviu de laboratório de escrita e produção de textos e ainda, serviu de meio de divulgação dos projetos e pesquisas desenvolvidas pelos alunos e professores do Curso de Letras. Além de promover concursos literários, possibilitando assim a inserção do aluno na pesquisa, no ensino e na extensão. Visto que as atividades contempladas serão voltadas para proporcionar a interação entre a teoria e a prática do futuro profissional, neste caso, do futuro professor.

É importante registrar ainda o alto índice de evasão dos cursos de licenciaturas, e em particular, dos cursos de letras. Daí o grande esforço de profissionais buscarem formas de divulgar as atividades realizadas e se possível darem visibilidade aos cursos.

6 | LITERATURA E LEITURA: É (IM)POSSÍVEL UMA SEM A OUTRA.

Entra ano e sai ano e as pessoas não se dão conta de que não há mais espaço para o amadorismo nas coisas cruciais à vida em sociedade. Não é mais permitido ao indivíduo errar em algo tão primário. Principalmente, em um momento no qual as pessoas estão impacientes e descrentes com quase tudo. E, aqui, entram os governos, os representantes políticos, aqueles que agem somente pensando nos próprios interesses. Tudo indica que foi o que aconteceu quando a Secretaria de Educação do Estado de MS – SED retirou a disciplina de Literatura da Grade Curricular do Ensino Médio. Decisão arbitrária e unilateral, já que não consultaram os profissionais da Área. Não deram uma justificativa e sem “consulta aos Universitários” da UEMS, da UFGD e da UFMS, para ficar somente com as Instituições públicas. Todas ofertam Cursos de Bacharelado e Licenciatura na Área de Letras/Literatura, Cursos de Especialização *Lato Sensu*, Pós Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado) e alguns ProfLetras.

Esses Cursos e Programas são divididos em português e literatura e têm suas demandas de pesquisa, Pibic, Pibex, Pibid, capacitação, eventos, publicações e muito mais que não é possível relacionar aqui. Enfatizamos que os profissionais que atuam na área passaram anos se capacitando, estudando e se dedicando. Não ousou acreditar que essa decisão tenha sido pelo fato dos administradores desconhecerem a importância da literatura para a formação do ser humano, por hora, quero acreditar que seja um equívoco ocorrido devido à pressa com a qual foi executada e que essa Administração irá revê-la.

Sem falar no descaso com o qual todos esses profissionais da Literatura foram tratados. Já que muitos profissionais foram lotados na disciplina de Língua Portuguesa, enquanto outros tiveram que se lotar em várias escolas para fechar a carga horária e outros ficaram sem lotação definida. Desde então, tiveram que se dedicar à outra área que não a sua, deixando de lado anos de estudo e de preparo. Professores que fizeram um concurso no Estado para Literatura, do nada, tiveram que mudar sua área de atuação para Língua Portuguesa. Nós, MS, já tínhamos o desmembramento dessas disciplinas há quase vinte anos, o que foi um avanço para o ensino e para a formação do indivíduo. Não nos é permitido ter como parâmetro, Estados que não evoluíram e mantiveram as duas juntas.

Referiram-se à exclusão da disciplina de Literatura da Grade Curricular como uma reestruturação, o que é um erro. Isso foi na verdade uma “desestruturação”, uma estratégia de enxugamento da máquina pública. Já que é perceptível o espírito reducionista do investimento em Educação por parte desse Governo. Já vivenciamos algo parecido anos atrás quando retiraram a autonomia financeira da UEMS na calada da noite, tal qual fizeram com a retirada da disciplina de literatura.

Será que não percebem que essa decisão interfere sobremaneira na estrutura acadêmica da Área de Letras das Universidades UEMS, UFGD, UFMS, etc. e causará

prejuízos imensuráveis na formação educacional e cultural de nossos alunos enquanto seres humanos críticos. Isso se tornou uma tragédia vivenciada por professores que investiram em formação anos a fio. Professores que dedicaram e dedicam uma vida à sua profissão.

Como dizia Émile Zola (1840-1902) “Os governos suspeitam da literatura porque é uma força que lhes escapa”, por isso a querem bem longe da formação dos nossos alunos. Lógico, preferem indivíduos apáticos, sem criticidade e que se deixam servir como massas de manobras. Aliás, possuem conhecimento de que a disciplina de literatura interfere muito sobre o ensino de leitura, mas, não se importam. Já que para uma boa parcela dos administradores públicos quanto mais a população for ignorante melhor será para eles, pois, mais facilmente, servirá como massa de manobra.

Desse modo, oriento alunos de Letras, bem como professores de escolas da Rede Estadual e Municipal de Ensino da cidade de Dourados como forma de instrumentalizá-los no processo ensino-aprendizagem quanto à inserção de conteúdos-programáticos que expressam a literatura e cultura regionais, vinculando-os aos demais conteúdos previstos com uma prática educacional orientada. Considerei, sobretudo, o fato de a literatura sul-mato-grossense ainda estar carente de organização e orientação de suas tendências criativas. Apesar da existência de alguns estudos nessa linha, é considerável o número de escritores importantes que ainda não foram estudados como merecem. Porém, devo registrar que em 2016, o Governo do Estado do MS, retirou a disciplina de literatura da Grade Curricular do Ensino Médio.

Segundo Walter Mignolo, teórico do pós-colonialismo na América Latina, em “Histórias locais/Projetos globais”(2003), existe uma necessidade de “remapear a nova ordem mundial [que] implica remapear as culturas do conhecimento acadêmico e os “loci” acadêmico de enunciação em função dos quais se mapeou o mundo” (MIGNOLO, 2003, p.418). Em se tratando da literatura e das artes sul-mato-grossenses encontramos representações profundas da identidade cultural do nosso Estado. Justamente, por ser um referencial de nosso lugar de enunciação e de pertencimento, um composto cultural híbrido.

É importante destacar a posição geográfica do Estado de Mato Grosso do Sul, favorecida pelas fronteiras com a Bolívia e o Paraguai, demanda a ampliação de pesquisas linguísticas e literárias. Nessas regiões de fronteira, o bilinguismo e o multilinguismo são fenômenos comuns e pouco estudados. Situações privilegiadas como a do encontro de três línguas – português, espanhol e guarani – configuram um verdadeiro laboratório natural de linguagem, uma riqueza linguística relativamente inexplorada. A demarcação de nossa fronteira geográfica é resultado de uma guerra sem medidas, alguns historiadores dizem que a Guerra do Paraguai foi brutal e desnecessária. Observa-se que os conflitos permanecem como uma das principais marcas de toda a região de fronteira. Como bem enfatizado na música “Sonhos Guaranis” de Almir Sater e Paulo Simões, “Mato Grosso espera esquecer quem dera o som dos fuzis/se não fosse a guerra quem sabe hoje era um outro país”. Desse

episódio sangrento, Alfredo D´Escragolle Taunay, ou melhor, o Visconde de Taunay, que acompanhava a Força Expedicionária do Mato Grosso extraiu matéria para a publicação do livro *A Retirada da Laguna*. Publicou também o romance *Inocência* (1872), obra que se tornou romance símbolo do Estado em 04 de julho de 2007, através da Lei nº 3.390.

É importante enfatizar que a literatura no mesmo instante em que registra uma cultura, contribui para sua determinação e autoafirmação. Isso, se levarmos em consideração o que Confúcio escreveu quatro séculos antes de Cristo sobre cultura: “A natureza dos homens é a mesma, são os seus hábitos que os mantêm separados”. Desse modo, é possível detectar que assim como os hábitos separam os homens, eles, quando compartilhados também os aproximam.

Registro que esse projeto já foi concluído, mas espero que sirva de parâmetro a outros professores para que possam utilizá-lo como recurso possível de despertar o aluno para a leitura e escrita ou produção textual no dia a dia da sala de aula. Não descarto uma reoferta já que tudo indica que foi uma estratégia positiva e que resultou num trabalho de sucesso entre os envolvidos. Com certeza, muitas dificuldades foram superadas e o caminho se faz ao caminhar e o professor assim como qualquer outro profissional precisa estar sempre em busca da excelência na sua prática.

REFERÊNCIAS

FARIA, M. A. **Como usar o jornal na sala de aula**. 4. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

GERALDI, J.W.(Org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

_____. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

MURRIE, Zuleika de Felice (Org.) **O ensino de português** (Do 1º Grau à Universidade) 4. Ed. São Paulo: Contexto, 1998.

PAULINO, G. **Tipos de texto, modos de leitura**. Graça Paulino...[et al.]. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001. (Educador em formação).

SILVA, E. T. **Leitura e realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

ZILBERMAN, R. (Org.) **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações formativas 72, 73, 76, 78, 79
Alfabetização cartográfica 142, 143, 144, 153
Anos iniciais do ensino fundamental 41, 142, 153
Aprendizagem significativa 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 53

B

Brincadeiras 1, 6, 9, 10, 12, 15, 204, 224

C

Ciclo da água 222, 228, 231, 233
Ciências naturais 222, 223, 227, 339, 345
Circularidades 179, 189
Crenças 60, 62, 63, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 257, 259, 261, 347
Crianças pequenas 4, 15, 222

D

Docência 17, 26, 27, 29, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 47, 49, 68, 88, 206, 234, 246, 247, 252, 257, 285, 304, 308, 313, 340, 341, 344, 348, 349, 394
Docência e gestão 40, 42, 45, 47
Docentes 17, 26, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 45, 47, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 85, 87, 96, 99, 100, 102, 104, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 129, 130, 132, 139, 140, 164, 165, 174, 197, 201, 202, 206, 214, 216, 217, 220, 245, 250, 251, 252, 256, 265, 267, 270, 285, 293, 296, 298, 302, 304, 305, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 340, 341, 345, 350, 355, 382, 387, 388

E

Educação infantil 1, 2, 3, 4, 6, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 29, 40, 41, 42, 46, 204, 205, 209, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 233, 234, 288
Eja 155, 156, 157, 159, 160, 163, 171, 173, 174
Ensino fundamental 17, 40, 41, 42, 67, 72, 75, 142, 144, 153, 159, 160, 161, 166, 170, 205, 206, 209, 219, 222, 234, 286, 288, 300, 321, 325, 343, 344, 378
Ensino híbrido 91, 92, 93, 94, 96, 98
Escolas 3, 4, 6, 20, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 40, 41, 45, 46, 47, 51, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 93, 159, 160, 163, 167, 171, 175, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 227, 228, 233, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 255, 256, 260, 265, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 296, 298, 299, 300, 301, 303, 382, 384, 390, 394
Espaço vivido 142, 143, 144

F

Fenomenologia 1, 3, 5, 14, 16, 179, 192

Formação continuada 1, 4, 14, 27, 28, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 46, 47, 48, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 91, 92, 94, 95, 96, 143, 212, 216, 217, 220, 255, 256, 257, 267, 268, 291, 296, 297, 302, 304, 308, 309, 345, 349, 388, 390, 393, 396

Formação de professores 31, 33, 38, 39, 41, 43, 46, 49, 50, 61, 62, 63, 64, 71, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 84, 85, 89, 130, 195, 197, 205, 217, 219, 221, 245, 256, 262, 267, 268, 297, 298, 303, 322, 339, 350, 383, 385, 387, 388, 394

Formação docente 27, 28, 29, 32, 33, 39, 46, 48, 50, 71, 91, 98, 130, 218, 248, 252, 255, 258, 262, 263, 267, 269, 299, 305, 350, 382, 388, 393

Formação inicial de professores 59, 60, 61, 70, 71, 129, 130, 132, 245

Formación inicial docente 115, 127

Fracasso escolar 155, 157, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 265

Fronteira latina 81, 86

G

Gephemopo 194, 195

Grupos étnicos 236, 327, 328

I

Identidade docente 59, 60, 61, 64, 67, 68, 69, 70, 132, 138, 139, 339, 340, 341, 350

Identidade étnica 236

J

Jovem em conflito com a lei 155, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 175

L

Leitura 13, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 38, 41, 42, 54, 94, 97, 143, 144, 146, 149, 176, 182, 208, 245, 247, 249, 250, 251, 252, 262, 287, 323, 329, 332, 336, 349

Linguagem 7, 10, 12, 15, 19, 21, 24, 64, 86, 90, 95, 134, 142, 143, 144, 149, 161, 187, 199, 224, 234, 246, 283, 332, 345

Língua inglesa 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89

M

Memoriais de formação 59, 61, 63, 65

Mesa reflexiva triádica 115, 118, 124, 125

Metodologias ativas 52, 58, 91, 92, 94, 96, 97, 98

Mulheres indígenas 235, 236, 334, 335

N

Narrativas e escritas de si 59, 61, 64, 65, 66, 69, 70

O

Ouro Preto do Oeste/RO 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201

P

Pedagogo 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 387, 389

Percepção 1, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 50, 143, 144, 183, 188, 192, 197, 215, 257, 276, 295, 304, 313, 329, 333, 334, 335, 345, 348, 394

Políticas educacionais 26, 27, 73, 155, 157, 164, 168, 170, 173, 176, 206, 207, 211, 214, 219, 220, 249, 255, 286, 290, 293, 301, 302

Prática pedagógica 115, 119, 120, 122, 126

Produção textual 19, 25, 245, 247, 248, 251, 332

Professores 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 13, 14, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 129, 130, 132, 136, 137, 139, 161, 162, 165, 172, 174, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 225, 236, 245, 246, 247, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 285, 286, 287, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 308, 309, 319, 322, 339, 340, 341, 343, 344, 346, 347, 348, 349, 350, 378, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 390, 391, 392, 393, 394, 396

Programa mais educação 206, 207, 208, 209, 210, 212, 214, 218, 219, 221, 285, 286, 287, 289, 291, 293, 294, 300, 301, 303

R

Reflexión 115, 116, 120, 125, 126, 127

S

Saberes 6, 9, 32, 33, 34, 39, 49, 60, 74, 76, 78, 137, 138, 142, 144, 153, 176, 179, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 209, 213, 216, 217, 218, 246, 251, 252, 253, 257, 258, 265, 271, 272, 273, 275, 276, 278, 281, 283, 288, 292, 293, 296, 297, 298, 299, 322, 324, 336, 341, 346, 350, 385, 389

T

Trabalho 2, 6, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 60, 61, 65, 69, 71, 74, 75, 77, 78, 87, 89, 92, 95, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 144, 152, 153, 156, 157, 158, 162, 164, 165, 175, 179, 181, 196, 201, 202, 204, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 227, 228, 230, 233, 236, 248, 250, 251, 252, 253, 257, 258, 264, 265, 268, 270, 272, 275, 276, 281, 285, 286, 287, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 301, 302, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 312, 313, 318, 319, 320, 321, 322, 325, 330, 339, 340, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 378, 382, 383, 385, 386, 388, 389, 390, 391, 394

Trabalho docente 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 45, 75, 207, 219, 220, 236, 248, 265, 268, 286, 301, 302, 312, 320, 321, 349, 382

U

Uneuro 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201

Universidade intercultural 236

 **Atena**
Editora

2 0 2 0